

PLANO DE TRABALHO

Edital: Chamamento Público nº. 002/2025 SJDH/CECA

Finalidade da Seleção: Formalização de Termo de Fomento com OSC, com vistas a firmar parcerias que auxiliem o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CECA) e a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH) no desempenho da sua missão institucional, voltada à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes, segundo o marco legal vigente.

O presente Plano de Trabalho consiste no detalhamento da Proposta de Trabalho, aprovada na etapa de avaliação das propostas, e contém os elementos exigidos no Edital do Chamamento Público nº. 002/2025 SJDH/CECA

A. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

A.1 Dados da OCS

Nome da OSC: FUNDAÇÃO LAR HARMONIA (FLH)

CNPJ: 00.405.171/0001-09

Data de criação: A FLH foi criada em 1994 e constituída legalmente em 23/01/1995.

Endereço: Rua Deputado Paulo Jackson, nº 560, Piatã, Salvador, Bahia, CEP 41.650-020.

Telefone: (071) 3038-7374.

E-mail: atendimento@larharmonia.org.br

Site: www.larharmonia.org.br

Certificações: Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) renovado pela Portaria nº 128/2020, da Secretaria Nacional de Assistência Social; Utilidade Pública Municipal – revalidado pela Lei Municipal nº 8.533, de 17/12/2013; Utilidade Pública Estadual – Lei Estadual nº Lei nº 6.978/1996, de 02/01/2002; e Utilidade Pública Federal – Portaria CNJ nº 24/2001; e Portaria CNJ nº 20/2005.

Composição da Diretoria:

NOME	CARGO ⁽¹⁾	IDADE	GÊNERO
Cristiane Miranda da Silveira	Diretora Presidente	57	Feminino
Adenáuer Marcos Ferraz de Novaes	Diretor Administrativo	70	Masculino
Sheldon Perrone Menezes	Diretor Financeiro	58	Masculino

1 - O Art. 13, do Estatuto da FLH, estabelece que os membros do Conselho Superior, da Diretoria, ou de qualquer outro cargo de direção, não recebem, nem receberão, direta ou indiretamente, nenhuma remuneração da Fundação, nem mesmo através de concessão de vantagens ou gratificações de qualquer natureza.

A.2 Dados da representante legal

Nome: Cristiane Miranda da Silveira

Endereço: Rua do Mangalô, nº 233, apto 603, Edf. Residência Orizzonte Reale, Patamares, Salvador, Bahia, CEP: 41.680-048.

E-mail: atendimento@larharmonia.org.br

RG/Órgão expedidor/UF: 04.266.966-97 SSP/BA

CPF: 463.785.105-04

B. OBJETO DA PARCERIA

O objeto da parceria ora proposta consiste na execução do projeto de intervenção intitulado de **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência**, alinhado à Ação 4095 – Apoio a Entidade Governamental e Não Governamental no Fortalecimento das Ações de Proteção a Criança e Adolescente – que integra os instrumentos de planejamento do Estado da Bahia (PPA 2024-2027¹; LDO 2024²; e LOA 2025³), especificamente da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH). A classificação funcional-programática da referida Ação 4095 no planejamento estadual está assim definida: Função 14 – Direitos da Cidadania; Sub Função 243 – Assistência à Criança e ao Adolescente; e Programa 400 – Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos. Nesse contexto, a intervenção proposta contribui para o objetivo da Ação 4095, integrante do Programa 400 – Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos.

¹ Revisão 2025 do PPA 2024-2027. Disponível em <https://www.ba.gov.br/seplan/planejamento/ppa-plano-plurianual>. Acesso em 10 jul 2025.

² LDO 2025. Disponível em <https://www.ba.gov.br/seplan/orcamento/ldo-lei-de-diretrizes-orcamentarias>. Acesso em 10 jul 2025.

³ LOA 2025. Versão Editorada: Vol I e Vol II. Disponível em <https://www.ba.gov.br/seplan/orcamento/orcamento-anual>. Acesso em 10 jul 2025.

O referido Programa de Governo tem a finalidade maior de promover autonomia e protagonismo, prevenir riscos e proteger contra vulnerabilidades, os indivíduos que integram as minorias sociais, inclusive crianças e adolescentes, por meio de diversas abordagens e múltiplas intervenções, que priorizam a produção de conhecimento, para analisar e transformar uma realidade socioespacial indesejada, fruto de uma formação sócio-histórica desigual e violenta.

O Programa 400 – Acesso à Justiça e aos Direitos Humanos – é constituído de diversos compromissos e iniciativas, dentre os quais destaca-se o Compromisso de “Articular a oferta de serviços de promoção da cidadania, com agenda integrada de acesso a Justiça e Direitos Humanos”, ao qual estão alinhadas diferentes iniciativas, abrangendo os diversos segmentos das minorias sociais atendidos pelo Programa 400, dentre os quais crianças e adolescentes, atendidos, entre outras, pela iniciativa de “Apoiar técnica e financeiramente entidades governamentais e não governamentais no fortalecimento das ações de proteção à criança e ao adolescente”.

Conforme definido na LOA/2025, a retromencionada iniciativa se materializa no objetivo da Ação 4095 de apoiar entidades governamentais e não governamentais, por meio de editais de seleção, visando o fortalecimento das ações de proteção às crianças e aos adolescentes em situação de risco social e pessoal, através da transferência de recursos a instituições privadas sem fins lucrativos, por meio de duas Unidades Orçamentárias da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH): Unidade 101 Assessoria de Planejamento e Gestão (APG/SJDH); e Unidade 602 Fundo Estadual de Atendimento à Criança e ao Adolescente (FECRIANÇA).

Da mesma forma que preconizam os instrumentos de planejamento estadual e o Edital do Chamamento Público, a intervenção proposta, também prioriza o enfrentamento e resignificação das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, com destaque para a violência física, sexual e psicológica, entre outras, abordando questões de raça/etnia, classe social, idade/geração, condição física, identidade e orientação afetivo-sexual.

Nesse sentido, o **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência** é constituído de um conjunto de ações de prevenção e enfrentamento aos diversos tipos de violência contra crianças e adolescentes, concebido segundo os requisitos da Linha 2 – “Fortalecimento de ações de enfrentamento às diversas violências”, do Termo de Referência

do Edital em pauta, abrangendo comunidades do Município de Salvador, em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, das localidades de Piatã, Alto do Coqueirinho de Itapuã e Bairro da Paz, e envolvendo os seguintes aspectos: diagnóstico das iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, inclusive em função da discriminação racial, religiosa e de gênero; avaliação da capacidade de articulação entre as organizações da sociedade civil, conselhos de direitos, conselhos tutelares e políticas setoriais de atendimento a crianças, envolvendo atores e instituições públicas e privadas; e elaboração ou qualificação dos fluxos de atendimento das políticas e serviços da rede do Sistema de Garantia de Direitos.

C. OBJETIVO DA PARCERIA

Apesar de todas as atividades que a Fundação vem realizando através do SCFV, observou-se a perpetuação das condições de vulnerabilidade entre os usuários atendidos, notadamente entre crianças e adolescentes. Os efeitos da vulnerabilidade e dos riscos na vida desses indivíduos fica evidenciada pela complexidade dos problemas emocionais que são diariamente relatados ao Serviço Social e/ou pelos conflitos constantemente ocorridos nas reuniões dos grupos de convivência e nas oficinas, principalmente pelas atitudes ofensivas e violentas das crianças e dos adolescentes, para com os demais participantes.

Essas ocorrências se manifestam por meio de condutas desafiadoras, tais como confrontos entre colegas e resistência às figuras de autoridade. No entanto, é justamente nas atividades do SCFV que essas crianças e adolescentes encontram um espaço de escuta, acolhimento e construção de vínculos. O fortalecimento desses laços tem sido um diferencial fundamental para que, mesmo diante de momentos de conflito, os usuários permaneçam e retornem voluntariamente às atividades propostas.

Nesse contexto, tem sido possível verificar entre as crianças e os adolescentes a recorrência de múltiplas formas de violência, muitas vezes silenciosas, que decorrem das situações cotidianas extremas a que estão submetidos, tais como: insegurança nutricional; deficiência de higiene pessoal; péssimas condições de habitação; negligência familiar; violência doméstica física, psicológica e até sexual; violência policial; exclusão escolar

disfarçada de evasão; discriminação racial, religiosa e de gênero; insegurança e medo pela convivência com altos índices de criminalidade na comunidade; falta de acesso a serviços de saúde e educação; deficiência de transporte coletivo e infraestrutura urbana (lixo acumulado e ruas não pavimentadas); deficiência de iluminação pública; além de ausência de escuta qualificada nos espaços onde deveriam se sentir acolhidos e seguros.

Os profissionais da FLH, por meio do diálogo contínuo com usuários, familiares e representantes das unidades educacionais da comunidade, têm verificado que essas formas de violência, por estarem sutilmente institucionalizadas, embora reiteradas, tornam-se silenciosas e invisíveis, mesmo comprometendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças e dos adolescentes.

O projeto de intervenção emerge como resposta a essa realidade marcada pela banalização e naturalização da violência nas relações familiares, estudantis, comunitárias e institucionais, cotidianamente enfrentadas por muitas crianças e adolescentes atendidos.

Com base no cenário apresentado, o **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência** tem como objetivo geral: Contribuir para o enfrentamento às diversas violências auto praticadas e/ou praticadas contra crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Salvador, especificamente na região de alcance do atendimento da Fundação Lar Harmonia, abrangendo os bairros: Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz.

Atendendo à necessidade de estabelecer etapas, prazos, indicadores e metas para as ações do projeto, o objetivo geral foi, então, desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear e avaliar as iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência;
- b) Evidenciar a capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conselhos de direitos, conselhos tutelares e políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes, envolvendo atores e instituições públicas e privadas;
- c) Elaborar os fluxos de atendimento das políticas e serviços da rede do Sistema de Garantia de Direitos nas localidades abrangidas pelo projeto.

Considerando que os objetivos específicos se constituem em um desdobramento do objetivo geral, a consecução desse último dependerá do alcance de cada um dos objetivos específicos.

D. DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIA E NEXO COM A ATIVIDADE OU O PROJETO PROPOSTO E AS METAS A SEREM ATINGIDAS

O Alto do Coqueirinho, a Baixa do Tubo de Piatã e o Bairro da Paz, áreas de abrangência do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência**, estão entre as regiões de menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Salvador, resultado do processo histórico de pobreza, desigualdade e exclusão a que foi submetida a população local, com graves consequências, principalmente para crianças e adolescentes, materializadas através de situações como: baixa escolaridade, evasão escolar, trabalho infantil, gravidez na adolescência, uso de álcool e drogas, comportamento violento e acesso à criminalidade. O somatório desses fatores é revelado pelo grande percentual de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal. Essa realidade se impõe às crianças e aos adolescentes através da insegurança alimentar, da deficiência das condições de higiene, saúde e habitação, do trabalho precoce, entre outras expressões da questão social.

Embora muitas leis tenham sido criadas no país, com a finalidade de garantir o direito conquistado por crianças e adolescentes, isso não se materializa na realidade da maior parte da população. O diagnóstico sociofamiliar realizado pela FLH evidencia as situações de vulnerabilidade e risco social em que vive a maior parte das crianças e dos adolescentes da área de abrangência do Projeto, convivendo com diversas formas de violência e criminalidade, em moradias precárias, numa região sem infraestrutura urbana e com serviços sociais públicos precarizados, principalmente pela ausência de vagas em creches e escolas de educação infantil, sem acesso aos serviços de saúde, sem espaços para realizar atividades culturais, esportivas e recreativas, tudo isso agravado pela falta de vigilância por parte dos familiares, que precisam se ausentar por longos períodos, para trabalhar e/ou cuidar de afazeres domésticos, ou ainda, para cuidar de seus idosos ou deficientes.

Em relação às condições de moradia, verifica-se a alta densidade demográfica, demonstrada pelas elevadíssimas taxas de habitantes/km², que envolvem graves situações de confinamento e insalubridade⁴, a exemplo das famílias assistidas pela Fundação,

⁴ Dados oficiais da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza de Salvador (SEMPs).

compostas por três a oito pessoas, de todas as faixas etárias (até 90 anos), que convivem em uma mesma unidade habitacional. As habitações dessas famílias são, na grande maioria, construídas de forma irregular e estão inacabadas, das quais, muitas estão com infiltrações por águas de chuva, sem piso, sem vaso sanitário e até escoradas por peças de madeira. Na sua estrutura, 60% das casas têm entre um e dois cômodos (excluído o sanitário), para abrigar toda a família.

Na comunidade da Baixa do Tubo de Piatã, constituída de aproximadamente 800 casas, quase não existem estabelecimentos comerciais e, os que assim se denominam, são barbearias a céu aberto, bares, bancas de temperos, lava-a-jato e pontos para guarda de materiais recicláveis, constituindo-se, esses últimos, uma preocupação para a saúde pública, já que são improvisados nos acostamentos, sem nenhuma cobertura e com organização precária, o que leva ao apodrecimento de materiais, acúmulo de lixo e água parada e, conseqüentemente, à proliferação de vetores transmissores de doenças.

Nas famílias atendidas, observa-se um cenário de desemprego e busca de renda alternativa, centrado nas mulheres. Nessas famílias, entre as mulheres com idade entre 18 e 59 anos, consideradas aptas para o trabalho, o nível de integração ao mundo do trabalho se apresentava da seguinte forma: 0,9% dispunham de trabalho formal e protegido; 44,1% trabalhavam por conta própria, a maioria, no mesmo território onde residem (na própria residência, em domicílio na vizinhança ou em algum ponto fixo em via pública) – vendendo temperos, rifas, salgados, pizzas; fazendo unha, trança e *megahair*; fazendo serviços esporádicos, cuidando de idosos e crianças da vizinhança, atendendo em barracas de praia e/ou fazendo faxinas; 29,9% encontravam-se desempregadas e sem qualquer fonte de renda proveniente de sua força de trabalho; 24,6% não declararam informações sobre trabalho e renda; e 0,5% informou que dependia da renda do BPC (0,5%), cujo beneficiário é o filho.

Em relação aos rendimentos dessas mesmas mulheres, com idades entre 18 e 59 anos: apenas 0,9% possuíam renda mensal decorrente de trabalho formal, sem acesso aos programas de transferência de renda; 44,1% trabalhavam por conta própria e tinham renda mensal variável, que era complementada com os recursos dos programas de transferência de renda; 28,9% viviam exclusivamente dos recursos dos programas de transferência de renda; 1,4% não possuíam nenhuma fonte de rendimento; e 24,6% mulheres não declararam informações sobre trabalho e renda.

Entre essas famílias, 41,6% são famílias monoparentais, nas quais a mulher é a única responsável pela família. Além disso, 90% das mulheres que integram as famílias monoparentais são mães solo, que não recebem qualquer contribuição material do pai para o sustento dos seus filhos, e sobre algumas delas recai, também, a responsabilidade pelos cuidados de familiares idosos e deficientes.

Consequentemente, o conflito entre trabalho e vida familiar dessas mulheres é potencializado pelas dificuldades que elas enfrentam para sair de casa diariamente para trabalhar, o que se torna cada vez mais intenso na medida em que não se ampliam as ofertas de serviços públicos de creches e escolas em tempo integral para essas comunidades. Todos esses fatores contribuem para a elevação da taxa de desocupação entre as mulheres, notadamente entre as chefas de famílias monoparentais, pobres, negras e com baixo nível de escolaridade. Por isso, a maioria dessas famílias (73%) informou ser beneficiária dos programas de transferência de renda do Governo Federal.

O Núcleo de Promoção Social da FLH distribui benefícios eventuais, de caráter emergencial, exclusivamente para famílias em situação de insegurança alimentar e/ou agravamento social temporário, proveniente do desemprego e da falta de renda.

De acordo com o diagnóstico sociofamiliar⁵ realizado pela FLH, os maiores problemas enfrentados pela população local são: conflitos relacionais no interior das famílias e entre famílias da própria comunidade; economia comunitária quase inexistente; falta de vagas nas unidades de educação infantil para crianças em geral e, principalmente, para aquelas crianças com algum tipo de deficiência de natureza física, mental, intelectual ou sensorial; falta de vagas de educação para jovens e adultos (EJA); deficiência de atendimento de saúde, apesar da existência de unidades equipadas, que alegam inexistência de vagas; falta de condições e/ou de oportunidade de trabalho e acesso a renda; dificuldade de locomoção, especialmente na Baixa do Tubo de Piatã, devido à existência de apenas uma linha de transporte; falta de espaços para atividades esportivas e recreativas; situação de risco das moradias; situação irregular das edificações; forte especulação imobiliária no Bairro da Paz; condições precárias de saneamento básico e iluminação pública; baixa autoestima dos moradores, decorrente da imagem negativa do território perante a sociedade em geral; violência policial; homicídios; e tráfico de drogas.

⁵ Diagnóstico realizado através de entrevistas com as famílias do território e entrevistas com a comunidade usuária dos serviços oferecidos da FLH.

Ante o exposto, fica evidenciada a relação de causalidade entre a necessidade cada vez maior de fortalecimento das ações de enfrentamento às diversas violências nas localidades abrangidas pelo **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência**, a partir da produção de conhecimento, para analisar e transformar uma realidade socioespacial indesejada, fruto de uma formação sócio-histórica desigual e violenta, sem perder de vista a construção de estratégias educativas, relacionais e comunitárias que promovam o cuidado, a reparação simbólica e o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes como sujeitos de direito.

O nexo entre a realidade diagnosticada e o projeto proposto se concretiza por meio de uma abordagem integrada e participativa, materializada por uma metodologia que incorpora: diagnóstico participativo das redes locais de proteção; rodas de escuta com crianças, adolescentes, familiares e lideranças locais; oficinas formativas para fortalecimento da atuação da rede; revisão coletiva dos fluxos de atendimento a situações de violência; ações de mobilização comunitária para ressignificar as noções de violência, consolidar práticas socioeducativas e ampliar a responsabilidade protetiva.

E. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E DAS METAS

E.1 Ações da Linha 2

Na sequência estão elencadas as ações necessárias para o alcance do objetivo do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência**:

AÇÃO 1 - Avaliação das iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz
META 1.1: Realizar o mapeamento das redes de proteção local para vítimas de violência, no prazo de 60 dias
META 1.2: Promover a escuta ativa e qualificada de amostra representativa de crianças e adolescentes vítimas de violência, familiares, lideranças locais, representantes de OSCs e CRAS, no prazo de 90 dias
META 1.3: Avaliar as iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, inclusive por discriminação racial, religiosa e de gênero, até o final do 4º mês
META 1.4: Promover movimento de ressignificação da violência que atinge crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, junto a esse público, às suas famílias e a representantes das redes de proteção local, no prazo de 60 dias
CRITÉRIO DE ACEITAÇÃO: Parâmetros de Avaliação de Desempenho definidos no “Quadro de Indicadores, Metas e Parâmetros de Avaliação De Desempenho” (fls. 11 e 12).
AÇÃO 2 – Avaliação da capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conselhos tutelares, conselhos de direitos e órgãos/entidades executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes, envolvendo atores e instituições públicas e privadas, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz
META 2.1: Sensibilizar e mobilizar os profissionais e dirigentes de órgãos/entidades do Sistema de Garantia de Direitos (conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes, conselhos tutelares e executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes – CRAS, CREAS, TJ/BA, SSP/BA, MP/BA, DP/BA), para a importância na participação das ações do projeto, através de reuniões com cada um deles, em sua própria sede, promovidas no prazo de 30 dias
META 2.2: Analisar a capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes, conselhos tutelares e órgãos/entidades executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes (CRAS, CREAS, TJ/BA, SSP/BA, MP/BA, DP/BA), no prazo de 90 dias, através de relatos de seus representantes
CRITÉRIO DE ACEITAÇÃO: Parâmetros de Avaliação de Desempenho definidos no “Quadro de Indicadores, Metas e Parâmetros de Avaliação De Desempenho” (fls. 12 e 13).
AÇÃO 3 – Elaboração dos fluxos de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência pelas políticas e serviços da rede de proteção local e do Sistema de Garantia de Direitos, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz
META 3.1: Promover o desenho coletivo dos fluxos de proteção e atendimento a crianças e adolescentes, realizado através de relatos dos usuários, dos familiares, dos representantes das redes locais e de profissionais e dirigentes de órgãos/entidades do SGD, no prazo de 60 dias
META 3.2: Promover a construção coletiva de práticas educativas e protetivas para adoção pela população local, através de diálogo com as crianças, os adolescentes, os familiares, representantes das redes locais e os profissionais e dirigentes do SGD, no prazo de 60 dias
META 3.3: Apresentar e validar o redesenho dos fluxos de proteção a crianças e adolescentes realizados junto aos usuários, os familiares e profissionais e dirigentes do SGD, no prazo de 30 dias
CRITÉRIO DE ACEITAÇÃO: Parâmetros de Avaliação de Desempenho definidos no “Quadro de Indicadores, Metas e Parâmetros de Avaliação De Desempenho” (fls. 14 e 15).

E.2 Indicadores, metas e parâmetros para avaliação de desempenho

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão

definidos no quadro a seguir:

QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.																
Planejamento do PROJETO CRESCER É PRECISO RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA Linha 2	Indicador	Undidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho
				M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	
OBJETIVO DA PARCERIA Contribuir para o enfrentamento às diversas violências autopratricadas ou praticadas contra crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Salvador, especificamente na região de alcance do atendimento da Fundação, abrangendo os bairros: Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz.	Indicador 1: Relatório Final de Projeto entregue	Relatório Final	Comprovante de entrega do Relatório Final ao CECA/SJDH												1	Meta cumprida: = 100%
AÇÃO 1: Avaliação das iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, em 3 bairros do Município de Salvador	Indicador 2: Relatório de Avaliação da Ação nº 1, concluído e entregue	Relatório de Avaliação	Comprovante de entrega do 1º Relatório de Avaliação ao CECA/SJDH					1								Meta cumprida: = 100%
META 1.1: Realizar o mapeamento das redes de proteção local para vítimas de violência, no prazo de 60 dias	Indicador 3: Mapeamento realizado e documentado	Mapeamento das redes de proteção local	Comprovante de apresentação do Mapeamento ao CECA		1											Meta cumprida: = 100%
META 1.2: Promover a escuta ativa e qualifi-cada de amostra representativa de crianças e adolescentes vítimas de violência, familiares, lideranças locais, representantes das OSCs e do CRAS, no prazo de 90 dias	Indicador 4: Nº de entre-vistas com represen-tantes das redes locais realizadas	Entrevistas com representantes da rede local	Roteiros de entrevistas respondidos e assinados pelos entrevistados	15	15											Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
	Indicador 5: Nº de reu-niões com	Reuniões com crianças,	Registros fotográficos das			15										Meta cumprida: ≥ 80%

	crianças, adolescentes e fami-liares realizadas	adoles-centes e familiares	reuniões e lista de presença															Meta descumprida: < 80%
META 1.3: Avaliar as iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, inclusive por discriminação racial, religiosa e de gênero, até o final do 4º mês	Indicador A6: Avaliação concluída e encaminhada	Memorando de Avaliação	Comprovante de entrega do Memo-rando de Avaliação ao CECA				1											Meta cumprida: = 100%

CONT. QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.																
Planejamento do PROJETO CRESCER É PRECISO RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA Linha 2	Indicador	Undidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho
				M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	
META 1.4: Promover movimento de ressignificação da violência que atinge crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, junto a esse público, às suas famílias e a representantes das redes de proteção local, no prazo de 60 dias, através de reuniões temáticas sobre as diversas violências que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade	Indicador 7: Nº de Reuniões Temáticas realizadas com crianças, adolescentes, familiares e representantes da rede local	Reuniões Temáticas com crianças, adolescentes, familiares e representantes da rede local	Registros fotográficos das reuniões e lista de participantes				8	8								Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
AÇÃO 2: Avaliação da capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conselhos tutelares, conselhos de direitos e órgãos e entidades executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes, envolvendo atores e instituições públicas e privadas, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz	Indicador 8: Relatório de Avaliação da Ação nº 2, concluído e entregue	Relatório de Avaliação	Comprovante de entrega do 2º Relatório de Avaliação ao CECA/SJDH							1						Meta cumprida: = 100%
META 2.1: Sensibilizar e mobilizar os profissionais e dirigentes de órgãos/entidades do Sistema de Garantia de Direitos (conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes, conselhos tutelares e	Indicador 9: Nº de reuniões de apresentação do projeto realizadas com cada órgão ou entidade do SGD	Reuniões com dirigentes de órgãos/entidades integrantes do SGD	Mensagens e ofícios de confirmação das reuniões; atas das reuniões; e				8									Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%

executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes – CRAS, CREAS, TJ/BA, SSP/BA, MP/BA, DP/BA), para a importância da participação nas ações do projeto, através de reuniões com cada um deles, sobre as diversas violências que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, no prazo de 30 dias			registros fotográficos das reuniões																	
--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

CONT. QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.																	
Planejamento do PROJETO CRESCER É PRECISO RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA Linha 2	Indicador	Undidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho	
				M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12		
META 2.2: Analisar a capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conse-lhos de direitos das crianças e dos adolescen-tes, conselhos tutelares e órgãos e entidades excutores de políticas setoriais de atendien-to a crianças e adolescentes (CRAS, CREAS, TJ/BA, SSP/BA, MP/BA, DP/BA), no prazo de 90 dias, através de relatos de seus represen-tan-tes sobre as diversas violências que atingem crianças e adolescentes em situação de vulne-rabilidade	Indicador 10: Nº de Reuniões Temáticas realizadas com repre-sentantes do SGD	Reuniões Temáticas com representantes do SGD	Registros fotográficos das reuniões e lista de participantes						8	8							Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
	Indicador 11: Evento realizado com os inte-grantes do SGD	Fórum Intersetorial realizado com representantes do SGD	Registros fotográficos do Fórum; programa-ção divulgada e lista de participantes								1						Meta cumprida: = 100%
AÇÃO 3: Elaboração dos fluxos de atendimento, a crianças e adolescentes vítimas de violência,	Indicador 12: Relatório de Avaliação da Ação nº 3, concluído e	Relatório de Avaliação	Comprovante de entrega do 3º Relatório de Avaliação ao													1	Meta cumprida: = 100%

pelas políticas e serviços da rede de proteção local e do Sistema de Garantia de Direitos, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz	entregue		CECA/SJDH																
META 3.1: Promover o desenho coletivo dos fluxos de proteção e atendimento a crianças e adolescentes, através de relatos desses usuários, dos familiares, dos representantes das redes locais e de profissionais e dirigentes dos órgãos/entidades do SGD, no prazo de 60 dias	Indicador 13: Nº de Oficinas realizadas	Oficinas Dialógicas com crianças, adolescentes, famílias e representantes da rede local	Registros fotográficos das oficinas; programação divulgada; e lista de participantes											4					Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
	Indicador 14: Nº de Oficinas realizadas	Oficinas Dialógicas com representantes do SGD	Registros fotográficos das oficinas; programação divulgada; e lista de participantes											6					Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%

CONT. QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.																
Planejamento do PROJETO CRESCER É PRECISO RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA Linha 2	Indicador	Undidade	Meio de Verificação	Qtde. Meta (Ano I)												Parâmetro de Avaliação de Desempenho
				M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	
META 3.2: Promover a construção coletiva de práticas educativas e protetivas para adoção pela população local, através de diálogo com crianças e adolescentes, familiares e repre-sentantes de redes locais, profissionais e diri-gentes do SGD, para a troca de experiência e a construção coletiva de conhecimento, no prazo de 60 dias	Indicador 15: Nº de Oficinas realizadas	Oficinas Dialógicas com crianças, ado-lescentes, familia-res e represantan-tes da rede local	Registros fotográficos das oficinas; progra-mação divulgada; e lista de participantes											6		Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
	Indicador 16: Nº de Oficinas realizadas	Oficinas Dialógicas com representan-tes do SGD	Registros fotográficos das oficinas; progra-mação divulgada; e lista de participantes											4		Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
META 3.3: Apresentar e validar o redesenho dos fluxos de proteção a crianças e adoles-centes, realizado através de relatos dos usuá-rios, dos familiares, rede de proteção local e profissionais e dirigentes do SGD, sobre o fluxo de atendimento às diversas violências que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, no prazo de 30 dias	Indicador 17: Nº de Reuniões Temáticas realizadas	Reuniões Temáticas com crianças, ado-lescentes, familia-res, lideranças e representantes da rede local	Registros fotográficos das reuniões; progra-mação divulgada; e lista de participantes											4		Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%
	Indicador 18: Nº de Reuniões Temáticas realizadas	Reuniões Temáticas com representan-tes do SGD	Registros fotográficos das reuniões; progra-mação divulgada; e lista de participantes											6		Meta cumprida: ≥ 80% Meta descumprida: < 80%

F. FORMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES E DE CUMPRIMENTO DAS METAS

A metodologia do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a Violência** será orientada pelos princípios da proteção integral, da escuta qualificada e da articulação intersetorial, com foco no fortalecimento das redes de apoio e na efetividade do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, respeitando o ciclo de vida dos sujeitos atendidos e a realidade socioterritorial na qual estão inseridos, e assegurando a construção coletiva de soluções para o enfrentamento das múltiplas formas de violência. O projeto será desenvolvido por meio de ações continuadas, planejadas e articuladas com a rede local de proteção a crianças e adolescentes, com a participação ativa dos usuários, famílias, lideranças comunitárias e profissionais do Sistema de Garantia de Direitos, obedecendo às seguintes diretrizes metodológicas.

- a) **Diagnóstico e escuta qualificada:** Será realizado o mapeamento das redes locais de proteção existentes nos bairros de Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz, com vistas a identificar redes formais e informais de proteção a crianças e adolescentes. A equipe técnica aplicará instrumentos de coleta de dados utilizando metodologias participativas que valorizem a fala dos sujeitos e revelem as violências vivenciadas no cotidiano, através de entrevistas, rodas de conversa e reuniões com crianças, adolescentes, familiares, lideranças comunitárias e representantes de organizações da sociedade civil. A escuta será conduzida de forma sensível e acolhedora, priorizando a participação ativa e voluntária dos sujeitos envolvidos. Os dados coletados serão sistematizados em um relatório analítico.
- b) **Mobilização social e articulação das redes:** Será fomentado o diálogo entre os diversos atores da rede de proteção, por meio de reuniões temáticas, oficinas participativas e fórum intersetorial, estimulando a construção coletiva de estratégias de enfrentamento das violências, com representantes dos serviços socioassistenciais, organizações da sociedade civil, conselhos tutelares, conselhos de direito, unidades de saúde, educação, segurança pública, cidadania, justiça e direitos humanos, entre outros que sejam julgados relevantes. A mobilização e a articulação serão orientadas para o ressignificado da violência, pela perspectiva da corresponsabilidade, do

trabalho em rede e da valorização das potencialidades locais, para fortalecer os fluxos de acolhimento, encaminhamento e proteção integral às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

- c) **Construção coletiva e sistematização de fluxos de atendimento:** Será realizada a construção coletiva, com base nos diagnósticos e nas articulações realizadas, para posterior sistematização do desenho/redesenho dos fluxos de atendimento para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência. Esse processo será realizado de forma coletiva e pactuada entre os atores locais, garantindo que os fluxos respeitem as diretrizes do SGD, os princípios da intersetorialidade e o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Durante o desenho e/ou redesenho dos referidos fluxos, serão também construídas práticas educativas e protetivas com a comunidade, com foco na comunicação não violenta na convivência familiar e comunitária, na prevenção e na cultura de paz.
- d) **Abordagem transversal:** Será utilizada uma abordagem metodológica centrada na escuta ativa e no protagonismo dos sujeitos; na valorização do território como espaço de pertencimento e construção de direitos; no respeito às diversidades étnico-raciais, religiosas, geracionais e de gênero; no fortalecimento da autonomia das famílias e de suas redes de apoio; na promoção de ambientes seguros e acolhedores para o desenvolvimento das ações; no e monitoramento sistemático das ações e na avaliação participativa dos resultados. A carga horária de cada reunião/oficina, assim como o número de participantes, poderá variar de acordo com a faixa etária e o perfil dos integrantes.

Para tanto, a metodologia proposta contará com os seguintes processos e procedimentos por ação do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a Violência:**

F.1. AÇÃO 1 – Avaliação das iniciativas de articulação das redes locais para proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
1.1 Mapeamento das redes de proteção local para vítimas de violência	Identificar serviços públicos, OSCs e lideranças atuantes na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, nos bairros Alto do Coqueirinho, Baixa do Tubo/Sucuiú e Bairro da Paz; Aplicar formulário presencial, questionário digital e/ou entrevista estruturada com gestores de órgãos públicos, OSCs e outras lideranças locais (formulários e entrevistas serão aplicados no local de trabalho do respondente); Realizar visitas técnicas e coleta de dados secundários, por Assistentes Sociais da equipe técnica do projeto, em conjunto com a equipe técnica de referência do órgão/entidade visitado.	M1-M2	Mapeamento das redes de proteção local a crianças e adolescentes vítimas de violência concluído e documentado (Meta 1.1).
1.2. Escuta ativa e qualificada de amostra representativa de crianças e adolescentes vítimas de violência, seus familiares e lideranças locais, inclusive OSCs, e CRAS	Realizar 30 entrevistas com lideranças locais, representantes de CRAS e OSCs – os roteiros serão semiestruturados, com espaço para aprofundar as respostas com observações e comentários adicionais; Tabular os resultados das entrevistas realizadas com os representantes das redes locais; Promover 15 reuniões com crianças, adolescentes e familiares, todas conduzidas por equipe técnica multidisciplinar (assistente social, psicólogo e educador social), em ambiente seguro, ético e acolhedor, garantindo sigilo, respeito e liberdade de expressão, sendo: 5 reuniões, de 1h30min cada, de maneira a atender o total de 75 crianças, com idade de 7 a 11 anos, sendo 15 crianças por reunião, distribuídas por idade – com linguagem acessível e lúdica, com atividades mediadas (ex.: desenhos e dinâmicas simbólicas através da arte e do movimento corporal; 5 reuniões, de 2h cada, de maneira a atender o total de 100 adolescentes, com idade de 12 a 17 anos, sendo 20 adolescentes por reunião, distribuídos por idade – com linguagem acessível e atividades mediadas (dinâmicas de grupo e rodas de conversa); e 5 reuniões, de 2h30min cada, de maneira a atender o total de 150 familiares, das crianças e dos adolescentes participantes, sendo 30 familiares por reunião – com linguagem acessível e atividades mediadas (dinâmicas de grupo e rodas de conversa); Tabular os dados coletados nas reuniões com crianças, adolescentes e familiares.	M1-M2-M3	Memorando de análise do resultado das entrevistas com lideranças e OSCs locais, com registros fotográficos e roteiros de entrevistas respondidos e assinados pelos entrevistados; e Memorando de análise das reuniões com crianças e adolescentes vítimas de violência e seus familiares, com registros fotográficos (Meta 1.2).
1.3. Avaliação das iniciativas de articulação das redes locais para proteção e atendimento de	Analisar as práticas de articulação das redes de apoio locais para a proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência, através de mapeamento dos fluxos de protocolo, comunicação, atendimento e encaminhamento; Avaliar as forças, fragilidades, oportunidades e	M3-M4	Memorando de avaliação concluído e encaminhado ao

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
crianças e adolescentes vítimas de violência, inclusive por discriminação racial, religiosa e de gênero	ameaças das redes locais para a proteção de crianças e adolescentes, através de técnicas de Fluxo de Processos, Fluxo de Produtos e Matriz SWOT; Realizar a triangulação dos dados qualitativos e quantitativos, como forma de verificar a credibilidade dos dados coletados; Comparar os resultados entre os três territórios analisados (Alto do Coqueirinho em Itapuã; Baixa do Tubo em Piatã; e Bairro da Paz); Elaborar memorando de avaliação.		CECA (Meta 1.3).

Cont.

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
1.4. Movimento de ressignificação das diversas formas de violência que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, junto a esse público, às suas famílias e a representantes das diversas redes de apoio existentes nos territórios.	Promover 16 reuniões temáticas com crianças, adolescentes, familiares e representantes das redes locais, sendo todas conduzidas por equipe técnica multidisciplinar (assistente social, psicólogo e educador social), com linguagem acessível e atividades mediadas, em ambiente seguro, ético e acolhedor, garantindo sigilo, respeito e liberdade de expressão, abordando o enfrentamento aos diversos tipos de violência que atingem crianças e adolescentes, sendo: 5 reuniões, de 1h30min cada, de maneira a atender o total de 100 crianças, com idade de 7 a 11 anos, com 20 crianças/reunião, distribuídas por idade; 5 reuniões, de 2h cada, de maneira a atender o total de 150 adolescentes, com idade de 12 a 17 anos, com 30 adolescentes/reunião, distribuídos por idade; 5 reuniões, de 2h30min cada, de maneira a atender o total de 250 familiares, das crianças e dos adolescentes participantes, com 50 pessoas/reunião; e 1 reunião com representantes das redes de proteção local (CRAS, OSCs e lideranças locais); Elaborar relatório consolidado das 16 reuniões temáticas.	M4-M5	Relatório consolidado das 16 reuniões temáticas, com registros fotográficos das reuniões, os materiais relativos à programação, à divulgação e as listas de participantes (Meta 1.4).

A Etapa 1.4 trata da ressignificação das diversas formas de violência, reiteradas e banalizadas, que atingem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e que, por isso mesmo, vêm sendo, também, sutilmente institucionalizadas, tornando-se silenciosas e invisíveis, mesmo comprometendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dessa parcela da população. Nessa etapa, serão discutidos, além dos temas já elencados anteriormente, no item “C” (pág. 5), desse documento, como: insegurança nutricional; deficiência de higiene pessoal; péssimas condições de habitação; negligência familiar; violência doméstica física, psicológica e até sexual; violência policial; exclusão escolar disfarçada de evasão; discriminação racial, religiosa e de gênero; insegurança e medo pela convivência com altos índices de criminalidade na comunidade; falta de acesso a serviços de saúde e educação; deficiência de transporte coletivo e infraestrutura urbana (lixo acumulado e ruas não pavimentadas); deficiência de iluminação pública; além de ausência de escuta qualificada nos espaços onde deveriam se sentir acolhidos e seguros; também serão abordados os seguintes temas: crianças e adolescentes como sujeitos de direito; desafio de órgãos, entidades e lideranças na proteção de crianças e adolescentes; discursos de ódio na Internet; *bullying e cyberbullying*; *fake news*; exploração e abusos na Internet; superexposição e intimidade na Internet; e saúde física e mental na Internet.

F.2. AÇÃO 2 - Avaliação da capacidade de articulação entre organizações da sociedade civil, conselhos tutelares, conselhos de direitos e órgãos/entidades executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes, envolvendo atores e instituições públicas e privadas, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
2.1. Sensibilização e mobilização dos dirigentes e profissionais de órgãos e entidades do SGD para a importância da participação nas reuniões, sobre o enfrentamento dos diversos tipos de violência contra crianças e adolescentes.	Promover 8 reuniões para a apresentação do PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a violência - primeiro encontro da equipe do projeto com representantes de órgãos e entidades integrantes do SGD (conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes, conselhos tutelares e executores de políticas setoriais de atendimento a crianças e adolescentes - CRAS, CREAS, TJ/BA, SSP/BA, MP/BA, DP/BA), na sede de cada um dos órgãos ou entidades integrante do SGD, para apresentar o escopo do projeto e seu cronograma, como também convidá-los a participar, definir a forma de participação, a relação dos representantes e a agenda de reuniões, programadas segundo a disponibilidade dos participantes.	M5	Ampla adesão dos profissionais e dirigentes de órgãos e entidades do SGD nas ações do projeto, de maneira a dar representatividade aos debates e propostas (Meta 2.1).
2.2 Análise da capacidade - cidadã de articulação entre o rg			

Cont.

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
	Plenária em auditório com capacidade para 350 pessoas, no turno da tarde, para apresentação de diagnósticos e propostas de fortalecimento da articulação entre os diversos setores presentes; Registrar e analisar todas as informações apresentadas no Fórum Intersetorial; Elaborar memorando de avaliação da capacidade de articulação.		

F.3. AÇÃO 3 - Elaborar os fluxos de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência pelas políticas e serviços da rede do Sistema de Garantia de Direitos, em 3 bairros do Município de Salvador – Piatã, Alto do Coqueirinho e Bairro da Paz

Etapa	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
3.1. Desenho coletivo dos fluxos de proteção a crianças e adolescentes, reatizado através de relatos dos usuários, dos familiares, lideranças locais, OSCs e profissionais e dirigentes do SGD, em oficinas dialógicas para compartilhamento de experiências e construção coletiva de conhecimento	Realizar, a partir das informações coletadas nas ações até então realizadas, o esboço dos fluxos dos múltiplos processos e procedimentos de proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência, identificando os órgãos e/ou entidades responsáveis; Promover 10 oficinas dialógicas, nas instalações da FLH, com integrantes selecionados entre os participantes da etapa 1.4, para apresentação, validação e/ou correção dos fluxos esboçados, todas conduzidas por assistente social, em ambiente seguro, ético e acolhedor, garantindo sigilo, respeito e liberdade de expressão, sendo: 1 oficina, de 1h30min, com 20 crianças; 1 oficina, de 2h, com 30 adolescentes; 1 oficina, de 2h30min, com 40 familiares; 1 oficina, de 2h30min, com representantes da rede local, com número de participantes limitado a 50 pessoas; e 6 oficinas dialógicas, de 2h30min cada, com até 30 representantes do SGD cada (1 oficina com pessoal dos conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes e de conselhos tutelares; 1 oficina com pessoal de CRAS e CREAS; 1 oficina com pessoal do TJ/BA; 1 oficina com pessoal da SSP/BA; 1 oficina com pessoal do MP/BA; 1 oficina com pessoal da Defensoria Pública); Sistematizar e analisar os resultados das oficinas dialógicas; Realizar e revisão dos fluxos esboçados, a partir	M9– M10	Desenho coletivo dos fluxos de proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência reatizado com ampla participação de todos os segmentos convidados (Meta 3.1).

	dos resultados das oficinas participativas.		
--	---	--	--

Cont.

Etapas	Processos/Procedimentos	Prazo em mês (M)	Resultado Esperado (meta)
3.2 Construção coletiva de práticas educativas e protetivas para adoção pela população local, através de diálogo com os usuários, os familiares e os representantes das redes locais e do SGD	Realizar 10 oficinas dialógicas, nas instalações da FLH, para a construção coletiva de práticas educativas e protetivas, para adoção pela população local, visando à proteção de crianças e adolescentes, inclusive com o uso de tecnologias, sendo: 2 oficinas, de 1h30min, com crianças - 1 com crianças de 7 a 9 anos e 1 com crianças de 9 a 11 anos; 2 oficinas, de 2h, com adolescentes - 1 com adolescentes de 12 a 14 anos e 1 com adolescentes de 15 a 17 anos; 1 oficina, de 2h30min, com familiares; 1 oficina com representantes das redes locais; e 4 oficinas, de 2h30min, com representantes do SGD; Sistematizar e analisar os resultados das oficinas dialógicas; Realizar e revisão dos fluxos esboçados, a partir dos resultados das oficinas dialógicas.	M9-M10	Práticas educativas e protetivas para adoção pela população local, construídas e validadas coletivamente, com ampla participação dos segmentos convidados (Meta 3.2).
3.3 Apresentação do redesenho dos fluxos de proteção a crianças e adolescentes, através das análises realizadas em conjunto com usuários, familiares, representantes das redes locais, profissionais e dirigentes do SGD	Realizar 10 reuniões temáticas, nas instalações da FLH, com número de participantes limitado à capacidade do auditório, para a apresentação do redesenho do fluxo de processos/procedimentos para a proteção das crianças e adolescentes vítimas de violência, incluídas as práticas educativas e protetivas construídas coletivamente, sendo: 1 reunião, de 1h30min, com crianças de 7 a 11 anos; 1 reunião, de 2h, com adolescentes 12 a 17 anos; 1 reunião, de 2h30min, com familiares; 1 reunião, de 2h30min, com representantes das redes locais; e 6 reuniões, de 2h30min, com representantes do SGD (1 reunião com os conselhos de direitos das crianças e dos adolescentes e conselhos tutelares; 1 com os CRAS e CREAS; 1 com o TJ/BA; 1 com a SSP/BA; 1 com o MP/BA; e 1 com a DP/BA).	M11	Redesenho dos fluxos das redes de proteção local e registros fotográficos das reuniões, com ampla participação de todos os setores convidados (Meta 3.3).

G. PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A execução metodológica será monitorada mensalmente pela equipe técnica da Fundação Lar Harmonia, segundo os indicadores estabelecidos no item **E.2 Indicadores, metas e parâmetros para avaliação de desempenho**, desse Plano de Trabalho, assegurando a coerência entre objetivos, ações, metas e diretrizes metodológicas, definidas no item anterior.

O acolhimento e o atendimento dos participantes, assim como o monitoramento e a avaliação de todas as ações e suas respectivas metas, serão, também, realizados pela equipe técnica da Fundação, através de questionários, formulários e indicadores específicos, quais sejam: “Planilha de controle de programação” (registros sobre: o cumprimento da programação/cronograma); “Check-list semanal/mensal da coordenação” (registro sobre: a pontualidade do mediador, educador social, facilitador ou palestrante; a pontualidade e assiduidade dos participantes; o horário de distribuição e a qualidade do lanche, quando aplicável; a existência de casos críticos; e a necessidade de encaminhamentos); Cálculo da “Taxa de frequência dos/as participantes”; Questionário “Avaliação do grau de satisfação dos/as participantes” (sobre: o acolhimento pela coordenação; o acolhimento pelos mediadores, educadores sociais ou facilitadores; as atividades desenvolvidas; o calendário, o horário e a carga horária; as instalações; e os materiais e recursos tecnológicos oferecidos, inclusive lanches); avaliação de resultados diretos, através do indicador “Relação %: nº de inscrições e/ou convites / nº de participantes”. (Meta cumprida/totalmente satisfeito: $\geq 80\%$ dos participantes; Meta descumprida/insatisfeito: $\leq 80\%$ dos participantes). Quando necessário, serão realizadas também reuniões de estudo de caso pela equipe de assistentes sociais, psicólogas e pedagogas que integram a equipe da Fundação.

H. EQUIPE DE TRABALHO

A equipe de trabalho necessária à consecução do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Ressignificando a Violência** está apresentada a seguir:

EQUIPE DE TRABALHO

Nº	Cargo	Qtde de Trabalhadores (Q)	Forma de Vínculo	Carga Horária Semanal	REMUNERAÇÃO		ENCARGOS							BENEFÍCIOS	Subtotal (A+B+C)	Total Geral [(A+B+C)*Q]
					Remuneração Bruta (Mensal)	Total Remuneração Bruta Anual (A)	FGTS	13º Salário	Férias	1/3 Férias	Provisão Aviso Idenizado	Total Encargos Mensal	Total de Encargos Anual (B) ¹	Total de Benefícios Anual (C) ²		
1	Assistente social	1	CLT	30	2.918,29	35.019,48	233,43	243,19	243,19	81,06	111,54	912,41	10.948,92	0,00	45.968,40	45.968,40
2	Coordenador de oficinas	1	CLT	15	1.084,00	13.008,00	86,72	90,33	90,33	30,11	41,43	338,92	4.067,04	0,00	17.075,04	17.075,04
3	Assistente administrativo	1	CLT	15	531,14	6.373,68	42,49	44,26	44,26	14,75	20,30	166,06	1.992,72	0,00	8.366,40	8.366,40
TOTAL		3			4.533,43	54.401,16	362,64	377,78	377,78	125,92	173,27	1.417,39	17.008,68	0,00	71.409,84	71.409,84

LEGENDA:

Q - Quantidade de Trabalhadores
A - Total da Remuneração Bruta Anual
B - Total de Encargos Anual
C - Total de Benefícios Anual

NOTAS:

1 - No cálculo dos ENCARGOS decorrentes dos contratos da equipe responsável diretamente pelas atividades do projeto, foram consideradas zeradas as seguintes parcelas: Multa Rescisória (FGTS); INSS Patronal; Programa de Integração Social (PIS); Adicional Noturno; Adicional de Periculosidade; e Adicional de Insalubridade.

2 - No cálculo dos BENEFÍCIOS decorrentes dos contratos da equipe responsável diretamente pelas atividades do projeto, foram consideradas zeradas as seguintes parcelas: Alimentação e Transporte (despesas alocadas em outra natureza, específica para cada uma delas); além de inexistir outros benefícios previstos nas contratações.

I. CRONOGRAMA DE INGRESSOS E DESEMBOLSOS

PREVISAO DE RECEITAS E DESPESAS														
1.	Receitas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	TOTAL
1.1	Recursos Recebidos	120.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120.000,00
1.2	Rendimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total Geral de Receitas	120.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	120.000,00
2.	Despesas	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	TOTAL
2.1	Despesas com Recursos Humanos													
2.1.1	Remuneração da equipe													
2.1.1.1	Salários	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	54.401,16
2.1.1.2	Benefícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subtotal (Remuneração da equipe)	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	4.533,43	54.401,16
2.1.2	Encargos Sociais													
2.1.2.1	INSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.2	FGTS	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	362,64	4.351,68
2.1.2.3	FGTS Multa Rescisória	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.4	Recisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio, outros)	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	4.533,36

PROJETO CRESCER É PRECISO
RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA
2025-2026

2.1.2.5	PIS sobre a Folha de Pagamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.6	1/3 sobre Férias	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	125,92	1.511,04
2.1.2.7	13 Salário	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	377,78	4.533,36
2.1.2.8	IRRF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.9	ISSQN	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.2.10	Outros encargos/tributos	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	173,27	2.079,24
Subtotal (Encargos Sociais)		1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	1.417,39	17.008,68
Subtotal (Recursos Humanos)		5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	5.950,82	71.409,84

CONT. PREVISAO DE RECEITAS E DESPESAS

2.2	Custos Diretos													
2.2.1	Material de apoio (lote composto por itens diversos)	3.508,94	0,00	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	5.508,94
2.2.2	Kit atividade física	203,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	203,30
2.2.3	Alimentação	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	4.800,00
2.2.4	Transporte	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	5.400,00
Subtotal (Custos Diretos)		4.562,24	850,00	850,00	850,00	1.850,00	850,00	850,00	850,00	1.850,00	850,00	850,00	850,00	15.912,24
2.3	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes													

PROJETO CRESCER É PRECISO
RESSIGNIFICANDO A VIOLÊNCIA
2025-2026

2.3.1	Projektor multimídia	2.362,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.362,32
2.3.2	Caixa de Som	269,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	269,10
2.3.3	Notebook Positivo	2.905,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.905,10
2.3.4	Plaud Note	3.090,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.090,86
2.3.5	Armário com chave	673,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	673,20
Subtotal (Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes)		9.300,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.300,58
2.4	Custos Indiretos													
2.4.1	Internet	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	132,46	0,00	132,46	1.457,06
2.4.2	Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.3	Aluguel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.4	Telefone	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.5	Água	2.180,00	0,00	2.180,00	0,00	2.180,00	0,00	2.180,00	0,00	2.180,00	0,00	2.180,00	0,00	13.080,00
2.4.6	Luz	1.200,00	0,00	0,00	1.200,00	0,00	0,00	1.200,00	0,00	0,00	1.200,00	0,00	0,00	4.800,00
2.4.7	Serviços contábeis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.8	Assessoria jurídica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.9	Material de Limpeza	1.010,07	0,00	0,00	1.010,07	0,00	0,00	1.010,07	0,00	0,00	1.010,07	0,00	0,00	4.040,28
Subtotal (Custos Indiretos)		4.524,03	133,96	2.313,96	2.344,03	2.313,96	133,96	4.524,03	133,96	2.313,96	2.344,03	2.180,00	133,96	23.393,84
Total Geral de Despesas		24.337,67	6.934,78	9.114,78	9.144,85	10.114,78	6.934,78	11.324,85	6.934,78	10.114,78	9.144,85	8.980,82	6.934,78	120.000,00

J. BENS A SEREM ADQUIRIDOS

Para a consecução do **PROJETO CRESCER É PRECISO: Resignificando a Violência** será necessária a aquisição dos materiais relacionados a seguir:

RELAÇÃO DE BENS A SEREM ADQUIRIDOS

Item	Descrição do Bem	Qtde	Valor Unitário	Valor Total	Justificativa para Aquisição
1	Projetor multimídia	1	R\$2.362,32	R\$2.362,32	Necessário para apresentação de conteúdos visuais durante as reuniões e oficinas, facilitando a compreensão e o engajamento dos participantes.
2	Caixa de Som	1	R\$269,10	R\$269,10	Complementa o uso do projetor, garantindo qualidade de áudio adequada nas apresentações e atividades com grupos maiores.
3	Notebook Positivo	2	R\$1.452,55	R\$2.905,10	Ferramenta central para organização das atividades, coleta e sistematização de dados, produção de relatórios e comunicação com a rede parceira.
4	Plaud Note	2	R\$1.545,43	R\$3.090,86	Será utilizado para gravação e transcrição de falas durante reuniões e entrevistas, otimizando a coleta e análise de dados qualitativos.
5	Armário Com Chave	1	R\$673,20	R\$673,20	Garantirá o armazenamento seguro dos equipamentos e documentos do projeto, protegendo materiais sensíveis e restringindo o acesso.
Total		7	6.302,60	9.300,58	

K. ORÇAMENTO DOS BENS A SEREM ADQUIRIDOS

ORÇAMENTO DOS BENS A SEREM ADQUIRIDOS											
Item / Descrição	Qtde	Unidade	Especificação Técnica	Fornecedor 1	Preço 1	Fornecedor 2	Preço 2	Fornecedor 3	Preço 3	Valor Proposto	Justificativa
Projektor multimídia	1	un	Projektor Multimídia PFL6520, 7400 lúmens, Full HD, Bivolt, Preto, 4290058, Intelbras	Kalunga Papelaria Material Escritório	R\$2.362,32	Papel e Cia	R\$13.398,99	CNPJ: 03.007.331/0001-41 Estudio Leva pra Casa Enviado via Mercado Livre	R\$2.895,85	R\$2.362,32	Menor preço, mesma especificação técnica
Caixa de som BT250W Connect Party Plus, 250 watts, preto, Mondial	1	un	Fabricante MK Eletrodomésticos Mondial S/A; Potência de saída em Watts; 250 Watt	Papel & Cia Atacado do Papel Ltda CNPJ: 07.014.198/0001-01	R\$269,10	Vendido e entregue pela Magalu	R\$322,05	Rep Store Ltda. CNPJ: 5.476.615/0001-73	R\$295,20	R\$269,10	Menor preço, mesma especificação técnica
Kit atividade física	1	un	10 Cones Com 5 Barreiras + 10 Pratos Demarcatórios + 8 Argolas Agilidade Com Bolsa + Escada Funcional Rígida	Eek Artigos Esportivos Ltda CNPJ: 12.418.017/0001-42 Vendido pela Amazon	R\$254,90	Olist Servicos Digitais Ltda CNPJ: 18.552.346/0001-68 Vendido pela Magalu	R\$203,30	Mercado Livre	R\$248,90	R\$203,30	Menor preço, mesma especificação técnica
Notebook Positivo Vision Celeron® 4GB RAM	1	un	Notebook Positivo Vision Celeron® é equipado com 4GB de	Papel & Cia Atacado do Papel Ltda - CNPJ: 07.014.198/00	R\$1.452,55	CNPJ: 02.206.577/0001-80 Positivo Tecnologia	1.649,00	Zenir Moveis e Eletros Ltda. CNPJ: 02.206.577/0001-80	R\$1.599,00	R\$1.452,55	Menor preço, mesma especificação técnica

128GB Tela 14.1\" Windows 11 Cinza			memória RAM; tela de 14,1 polegadas; memória interna de 128GB;	01-01		Vendido e entregue pela Magalu					
------------------------------------	--	--	--	-------	--	--------------------------------	--	--	--	--	--

CONT. ORÇAMENTO DOS BENS A SEREM ADQUIRIDOS

Item / Descrição	Qtde	Unidade	Especificação Técnica	Fornecedor 1	Preço 1	Fornecedor 2	Preço 2	Fornecedor 3	Preço 3	Valor Proposto	Justificativa
Material de apoio ¹	1	lot	Lote composto por material de escritório e papelaria	kalunga Papelaria Material Escritório	R\$3.508,94	Amazon	R\$3.952,20	Magazine Luiza	R\$3.662,75	R\$3.508,94	Menor preço, mesma especificação técnica
Gravador de Voz Digital Plaud Notepin 64gb la Purple	1	un	Marca: Plaud Modelo Notepin EAN Capacidade 64 GB	CNPJ: 02.206.577/00 01-80 Vendido e entregue pela Magalu	R\$1.545,43	Kabum S.A CNPJ: 05.570.714/000 1-59	1.848,00	Plaud Oficial CNPJ: 03.007.331/00 01-41 Vendido e entregue pelo grupo Amazon	R\$2.040,48	R\$1.545,43	Menor preço, mesma especificação técnica
Material de limpeza	1	lot	Lote composto de papel higiênico ; papel toalha; sabão para mão e copo descartável.	Sanifica Comercio Atacadista de Produtos CNPJ: 31.357.651/00 01-67	R\$1.010,07					R\$1.010,07	Menor preço, mesma especificação técnica
Armário com Chave	2	und	Armário Multiuso 2 Portas com Chave Elite	CNPJ: 48.900.306/00 01-20 Loja:Comercial	R\$336,60	Casas Bahia	R\$479,01			R\$673,20	Menor preço, mesma especificação

				Diplomata Vendido e entregue pela Magalu							ão técnica
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	------------

NOTA:

1 - Composição do lote de material de papelaria para uso interno e de apoio às atividades do projeto: caneta; papel ofício; cola branca; cartolina; clips; envelope; fita adesiva; caneta; hidrocor; lapis de cor; pincel para quadro branco.

Salvador, Bahia, 21 de Janeiro de 2026.



Documento assinado digitalmente

CRISTIANE MIRANDA DA SILVEIRA

Data: 21/01/2026 12:40:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CRISTIANE MIRANDA DA SILVEIRA

Presidente da FLH